

**COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA**  
**COMUNICADO Nº 10/2013**  
**Maputo, 16 de Outubro de 2013**

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua décima sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Agosto e Setembro, bem assim os desenvolvimentos mais recentes referentes ao mês corrente, para alguns indicadores. O documento analisado retratou: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação e agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de inflação de curto e médio prazos; e (iv) as medidas de política monetária mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2013.

**I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL**

Informações recentemente publicadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) apontam para a prevalência de riscos e incertezas quanto ao ritmo de recuperação da economia global, tendo em resultado esta instituição revisto em baixa as projecções do crescimento económico mundial para 2013 e 2014 para 2,9% e 3,6%, respectivamente, menos 30 e 20 pontos base (pb) comparativamente às projecções divulgadas em Julho último. As novas projecções para 2013 indicam que as economias avançadas irão crescer em torno de 1,2%, mantendo-se, assim, a previsão avançada em Julho enquanto as economias de mercado emergentes e em desenvolvimento poderão registar uma expansão de 4,5%, 50 pb abaixo das previsões de Julho, revisão justificada pelas restrições da capacidade produtiva, estabilização ou queda dos preços das *commodities* e desaceleração do financiamento bancário, após um período de rápido aprofundamento financeiro. Relativamente às economias da África Sub-sahariana as previsões são igualmente inferiores às de Julho, ao anunciar-se um crescimento de 5,0% em 2013, menos 20 pb.

Ainda no âmbito externo, dados referentes a Agosto indicam que nas economias desenvolvidas<sup>1</sup> se observou uma redução da inflação, excepto no Japão onde acelerou para 0,9%, sendo que nos EUA, na Zona Euro e no Reino Unido o indicador se fixou em 1,5%, 1,3% e 2,7%, respectivamente. Informação preliminar, referente a Setembro indica que a inflação na Zona Euro voltou a recuar, tendo-se situado 1,1%. Em Setembro, o Dólar dos EUA continuou forte face à Libra e fraco em relação ao Euro e ao Yen, invertendo assim a tendência de ganhos que vinha observando em relação à última moeda. Ainda em Setembro, os bancos centrais destas economias decidiram pela manutenção das suas taxas de juro de política monetária.

---

<sup>1</sup> Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

Nas economias de mercado emergentes<sup>2</sup>, a inflação anual desacelerou, em Agosto, no Brasil (6,1%) na China (2,6%), na Coreia do Sul (1,3%) e na Índia (9,5%) e manteve-se na Rússia (6,5%). No mercado cambial, o Dólar dos EUA consolidou os ganhos que vinha registando em relação à Rupia da Índia e ao Rublo da Rússia, tendo, no entanto, reduzido fortemente os seus ganhos face ao Real do Brasil, e permanecido fraco perante o Yuan da China e o Won da Coreia do Sul. Ainda no mesmo período, os bancos centrais deste bloco de países pautaram pela manutenção das suas taxas directoras, à excepção do Brasil e da Índia que, aumentaram em 50 pb e 25 pb para 9,0% e 7,50%, respectivamente.

Nas economias da SADC<sup>3</sup>, dados provisórios apontam para uma aceleração da actividade económica no Botswana em 4,8 pontos percentuais (pp) para 7,9% no segundo trimestre de 2013 comparativamente ao período homólogo de 2012. Por seu turno, dados de inflação reportados ao mês de Agosto indicam que em termos anuais se assistiu a uma aceleração do indicador na África do Sul para 6,4%, mantendo-se acima do limite superior da meta de inflação estabelecida pelo *South African Reserve Bank* para 6,0% e no Zimbabwe para 1,28%, tendo reduzido nas restantes economias da região, nomeadamente, em Angola (8,97%), no Botswana (5,6%), no Malawi (23,3%), nas Maurícias (3,5%), na Tanzânia (6,7%) e na Zâmbia (7,1%). Dados provisórios referentes a Setembro apontam para uma redução da inflação na Zâmbia para 7,0%. No mercado cambial, o Dólar norte-americano manteve-se forte face à maior parte das moedas das economias da região. Por sua vez, ainda em Setembro, os bancos centrais do Malawi, das Maurícias e da Zâmbia pautaram pela manutenção das suas taxas de juro de referência.

Nos mercados internacionais, os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique mantiveram, em termos de variações anuais, a tendência de redução em Agosto de 2013 com destaque para os preços do milho (26,8%), açúcar (18,8%), ouro (17,0%), arroz (13,6%), trigo (12,6%) e carvão térmico (12,3%). Em termos mensais, destaca-se a redução dos preços do milho (15,8), arroz (6,4%) e gás (0,1%) e aumento dos preços dos restantes produtos, em particular, do ouro (5,09%) e do *Brent* (4,0%). No último dia de Setembro, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 109,6 e no dia 15 de Outubro a sua cotação foi de USD 111.12.

## II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Estimativas preliminares recentemente divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que o PIB de Moçambique cresceu, em termos anuais, em 8,7% no segundo trimestre de 2013, o que representa uma aceleração de 4,3 pp e 1,1 pp em relação aos trimestres anterior e homólogo de 2012, respectivamente. A expansão da actividade económica no trimestre em referência foi sustentada pelo sector primário, que cresceu 10,4% (0,1% no trimestre anterior), impulsionado, principalmente, pelo desempenho da indústria extractiva que cresceu 33,0% e pela agricultura, que expandiu em 9,5% após uma contracção de 1,9% no primeiro trimestre. Paralelamente, o crescimento do PIB no trimestre reflectiu a dinâmica do sector terciário cujo crescimento foi de 8,6% reflectindo a expansão do ramo dos transportes e comunicações, 15,5% (16,5% no trimestre anterior) num contexto de queda de produção no ramo de hotelaria e turismo (-4,4%), pelo segundo trimestre consecutivo.

<sup>2</sup> Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

<sup>3</sup> Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

Dados divulgados pela mesma instituição reportados a Setembro de 2013 indicam que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo, registou, pelo quinto mês consecutivo, uma variação mensal negativa de 0,15% após -0,50% no mês anterior e 0,09% em igual período de 2012. Com esta variação, a inflação acumulada e anual desacelerou para 1,48% e 4,25%, respectivamente, enquanto a média registou uma aceleração ao fixar-se nos 3,85% após 3,60% no mês precedente. A divisão dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas foi a que mais contribuiu para o comportamento da inflação no mês em análise ao registar uma queda na ordem de 0,22 pp. Dos produtos cujos preços tiveram maior impacto na deflação mensal destacam-se a cebola, o tomate, a alface, o amendoim e o coco. Entretanto, contrariaram esta tendência as variações positivas dos preços do carvão vegetal, da folha de feijão nhemba, do peixe fresco, das folhas de aboboreira, da cacana e das folhas de mandioqueira.

O IPC Moçambique, indicador que agrega os índices dos preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, observou uma variação positiva de 0,24%, após uma deflação de 0,25% no mês anterior, contrariando assim a tendência negativa dos últimos 4 meses. Com efeito, a inflação acumulada, homóloga e média anual incrementou para 2,00%, 4,52% e 3,78%, respectivamente. O comportamento do IPC Moçambique foi sustentado pelo agravamento do nível geral de preços nas cidades de Nampula (0,92%) e Beira (0,03%), contra uma queda na cidade de Maputo (-0,15%).

O comportamento da inflação nos últimos cinco meses reflecte, entre outros factores, o prolongamento da época fresca até meados de Setembro e consequente aumento da oferta no mercado doméstico de frutas, vegetais e leguminosas, a qual havia sido negativamente afectada no princípio do ano, conjugado com a manutenção de preços de bens administrados, bem como, comportamento favorável da taxa de câmbio, traduzia pela apreciação do Metical face o Rand e estabilidade em relação ao Dólar dos EUA, bem assim, a queda dos preços das principais *commodities* nos mercados internacionais.

Ainda de acordo com a mesma fonte (INE), em Agosto de 2013, o indicador de confiança empresarial, expresso pelo Índice de Clima Económico prosseguiu com o seu comportamento descendente, tendo registado, pelo terceiro mês consecutivo uma queda no seu nível, traduzindo a deterioração da perspectiva da procura e a queda das perspectivas de emprego registado ao longo do mesmo período. Em termos sectoriais, a conjuntura desfavorável é justificada pela apreciação negativa de todos ramos empresariais inquiridos com excepção dos sectores do comércio e alojamento e restauração, que recuperaram ligeiramente a sua confiança face ao mês anterior.

No sector monetário, dados provisórios referentes a Setembro mostram que a base monetária registou um saldo de 43.441,2 milhões de Meticais, valor equivalente a um aumento mensal de 256,5 milhões de Meticais (0,6%), decorrente do efeito conjugado do acréscimo das notas e moedas em circulação em 332,8 milhões de Meticais (1,3%) e da contracção das reservas bancárias em 76,3 milhões de Meticais (-0,4%). Em termos acumulados e homólogos, a base monetária expandiu em 2.355,9 milhões de Meticais (5,7%) e 6.728,0 milhões de Meticais (18,3%), respectivamente. Refira-se que o saldo médio da base monetária se situou dentro da meta definida no programa monetário, com uma folga de 629 milhões de Meticais.

Dados preliminares das contas monetárias dão conta de que o endividamento do sector privado junto do sistema bancário nacional voltou a aumentar no mês de Agosto, desta feita, em 3.557,1 milhões de Meticais (2,6%) tendo-se o saldo fixado em cerca de 140.446,0 milhões de Meticais no fecho de Agosto. Em termos acumulados e homólogos, este saldo representa um aumento de 22.633,7 milhões de Meticais (19,2%) e de 34.234,2 milhões de

Meticais (32,2%), respectivamente. Por sua vez, o agregado referente aos meios totais de pagamento (M3), composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, aumentou em 2.011,7 milhões de Meticais, tendo-se o seu saldo situado em 196.911,7 milhões no final de Agosto de 2013, equivalente a um crescimento anual de 22,4%.

No sector externo, informação igualmente provisória reportada a Setembro mostra que as reservas internacionais líquidas aumentaram no mês, em cerca de USD 5,33 milhões resultando num saldo de USD 2.877,5 milhões (USD 256,5 milhões acima da meta fixada para o período), após uma constituição de USD 454,3 milhões em Agosto último. A constituição no período reflecte, essencialmente, os potenciais ganhos cambiais líquidos no valor de USD 41,7 milhões, os desembolsos de fundos de ajuda externa para o apoio directo ao Orçamento do Estado e balança de pagamentos, sob forma de donativos, no valor de USD 19,1 milhões e a entrada líquida de divisas a favor de projectos do Estado no montante de USD 9,5 milhões. Estas entradas foram amortecidas pelas vendas líquidas de USD 51,7 milhões efectuadas pelo Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário (MCI), pelo pagamento de USD 14,4 milhões da dívida externa. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo equivale a 6,5 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais.

No MCI, o Metical esteve cotado ao câmbio de 29,86 por Dólar dos EUA no fecho do último dia de Setembro de 2013, o correspondente a uma depreciação mensal de 0,03%. Assim, em termos acumulados e anuais a depreciação foi de 1,19% e 3,90%, respectivamente. No mesmo dia, o Metical foi cotado ao câmbio de 2,98 por Rand, representando uma depreciação nominal mensal da moeda doméstica face à sul-africana de 2,4%. Ainda assim, em termos acumulados e anuais a taxa de câmbio manteve-se no patamar de apreciação ao fixar-se nos 14,1% e 13,6%, respectivamente.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), a taxa de juro média ponderada da subscrição dos Bilhetes do Tesouro com a maturidade de 182 dias reduziu em 10 pb para 6,4% perante uma manutenção das taxas com prazo de 91 dias e 364 dias em 5,1% e 7,13%, respectivamente. Em termos anuais, as taxas de juro observadas no mês representam aumentos de 2,1 pp, 40 pb e 2,3 pp para os prazos de 91 dias, 182 dias e 364 dias, respectivamente. Por seu turno, a taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no MMI fixou-se em 3,5% correspondente a um acréscimo mensal de 5 pb e anual e 40 pb.

Por outro lado, a taxa de juro média de empréstimos praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público, para o prazo de um ano, fixou-se em 19,97% no mês de Agosto, menos 20 pb em relação à informação actualizada do mês anterior. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos reduziu no mês, em 2 pb para 9,29% tendo a *prime rate* média do sistema bancário reduzido para 15,28%, tendência que se manteve em Setembro, de acordo com dados recentes (14,97%).

### III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique analisou e tomou nota dos últimos desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e as perspectivas de curto e médio prazo, bem assim do comportamento recente dos principais indicadores económicos e financeiros domésticos, particularmente a evolução do PIB e da inflação, tendo constatado que estes mantêm uma trajetória favorável e consistente com o programa estabelecido para o presente ano. Neste contexto, o CPMO deliberou:

- a. Intervir nos mercados interbancários visando garantir o cumprimento da meta da base monetária, fixada em 44.729 milhões de Meticais, no final de Outubro de 2013;
- b. Reduzir a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 50 pontos base, para 8.25%, com efeitos imediatos;
- c. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- d. Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 13 de Novembro de 2013.

**Ernesto Gouveia Gove**  
**Governador**